



AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA FAMÍLIA DE UM CLIENTE RENAL CRÔNICO NO DECORRER DO TRATAMENTO

**SANTOS, Bianca Pozza dos¹; VIEGAS, Aline da Costa²; TESSELE, Mariana³;
BURILLE, Andréia⁴; ZILLMER, Juliana Graciela Vestena⁵; SCHWARTZ, Eda⁶;
MUNIZ, Rosani Manfriz⁷; GALLO, Cláudia Medeiros Centeno⁸.**

¹ Acadêmica do 6º semestre da FEO/UFPeI, bolsista PROBEC e integrante do NUCCRIN. Email: bi.santos@bol.com.br

² Acadêmica do 6º semestre da FEO/UFPeI, bolsista PROBEC e integrante do NUCCRIN. Email: alinecviegas@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre da FEO/UFPeI. Email: maritesselle@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do 9º semestre da FEO/UFPeI, bolsista de Iniciação Científica e integrante do NUCCRIN. Email: andreiaurille@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFPeI; integrante do NUCCRIN. Email: juzillmer@hotmail.com

⁶ Enfermeira Doutora em Enfermagem e Docente da FEO/UFPeI; Pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Email: eschwartz@terra.com

⁷ Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da FEO/UFPeI; Pesquisadora do NUCRIN. Email: romaniz@terra.com.br

⁸ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Técnica Administrativa da FEO/UFPeI, membro do NUCRIN. Email: claudiacgallo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Temos observado que as doenças crônicas destacam-se no atendimento dos Serviços de Saúde, e isso se deve as mudanças no perfil epidemiológico e sócio demográfico da população. A expressão doença crônica é definida como uma condição que afeta as funções do indivíduo em suas atividades diárias, sendo incurável, permanente, levando a incapacidade (SMELTEZER; BARE; 2002).

Ao surgir uma doença crônica, observa-se uma série de alterações os quais dependem do ciclo de vida em que a pessoa se encontra o que condiciona o tipo de adaptação a ser feita no campo familiar, profissional e social. A aceitação da incapacidade é difícil, gera um sentimento de perda, não apenas da alteração de uma função física, mas psicológico e social, surgindo assim os medos, os limites e as incertezas (SANTOS; 2003).

Por ser considerada uma condição incurável, de evolução progressiva, a doença renal crônica causa problemas físicos, psicológicos, sociais e econômicos, necessitando que o cliente aprenda a lidar com a incapacidade que a doença impõe, adaptando-se a rotina de tratamento (Schwartz, et all; 2008).

Uma pessoa acometida por uma enfermidade crônica, como a renal, obriga-se a passar por alterações no seu estilo de vida, fazendo com que ocorram adaptações e arranjos no cotidiano, para então enfrentar a nova realidade. Neste contexto, o cliente passa a depender de tratamentos substitutivos, de medicações e de uma equipe de saúde, sendo importante que o mesmo receba o apoio e o suporte do núcleo familiar.

Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar dados qualitativos referentes à pesquisa “Conhecendo as estratégias das famílias com um dos seus integrantes com doença renal crônica¹”, no que se refere as dificuldades encontradas pela família de um cliente renal crônico no decorrer do tratamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, apoiada no referencial da Teoria Ecológica de Bronfenbrenner (1996) que enfatiza o desenvolvimento do ser humano nos sistemas denominados microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema, e os vínculos apoiadores necessários para o desenvolvimento do ser humano e suas famílias.

O estudo foi desenvolvido no período de maio de 2004 a junho de 2005, em uma Unidade de Nefrologia de um Hospital localizado na Região Sul do Brasil. Os participantes foram 10 familiares de clientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se entrevista semi-estruturada, a qual obedece um roteiro de questões abertas e fechadas permitindo ao pesquisador maior abrangência do assunto (MINAYO; 2007).

As entrevistas foram realizadas em uma sala da Unidade, tendo em média duração de 40 minutos, logo após foram transcritas na íntegra. Para a garantia do anonimato, os familiares foram identificados por nomes próprios escolhidos por eles, seguido do grau de parentesco com o doente renal.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética, com a aprovação de nº 038/2004, seguindo os princípios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além da doença e suas imposições, o cliente e sua família passam a vivenciar muitos conflitos, alguns relacionados com a subjetividade, ressaltando sentimentos e emoções, outros envolvendo fatores sociais e econômicos, o que torna as necessidades maiores e o enfrentamento da doença ainda mais difícil. O que pode ser evidenciado nas falas a seguir:

“[...] Ah a falta de dinheiro e também a idade, pois não somos de Pelotas e a viagem nos cansa [...]” (Elvira, esposa de Valmor).

“[...] O dinheiro, remédio, pois às vezes falta [...]. Na hora de ir embora é muito difícil, pois ele passa mal até chegar à parada de ônibus [...] Às vezes falta dinheiro

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), sob o nº 03/0826.0, coordenada pela Prof. Dra. Eda Schwartz, pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Sendo desenvolvida no período de maio de 2004 a junho de 2005.

para pagar as contas e comprar alimentos, tive que deixar meu trabalho para acompanhar ele, estamos na luta [...]” (Eva, mãe de Carlos).

“[...] A falta de transporte, a ambulância, lá na colônia não tem, e quando ela passa mal tem que trazer de ônibus até o hospital, também a falta de dinheiro e dos remédios, às vezes não conseguimos comprar [...]” (Laura, mãe de Maicon).

“O dinheiro, mas apesar de ela estar doente [...] ela trabalha [...] para se distrair (Paulo, esposo de Nara)”.

“A dificuldade é a falta de remédio, o governo até dá aquele para anemia, que é um bem caro, mas pra poder ganhar a gente tem que mandar um monte de papel e demora muito pra chegar, mas quando falta algum documento a gente não ganha o remédio e aí tem que mandar tudo de novo, e nesse tempo tem que se virar com dinheiro pra comprar [...] meu pai é diabético e não caminha quase, aí a gente vem sempre de ônibus e gasta com isso também (Anderson, filho de Cesar)”.

Os problemas sociais e econômicos agravam a situação das famílias. Muitas dificuldades encontradas estão relacionadas aos serviços de saúde, como obtenção de remédios e transporte para o atendimento, sendo observados nos relatos acima.

A insegurança financeira proveniente da não-possibilidade de manter a atividade profissional, em consequência dos cuidados impostos pela doença, determina alterações na dinâmica familiar (SANTOS; SEBASTIANI; 1996).

Percebe-se que a principal dificuldade presente no cotidiano dos familiares é a falta de recursos financeiros, pois muitas vezes o cliente em virtude de seu tratamento deixa o trabalho e passa então, a depender da renda de outros membros da família. Além disso, começa a utilizar medicações, somando essas despesas com as demais da família.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de uma doença renal crônica em um membro da família é uma experiência marcada por transformações no cotidiano familiar, sendo vivenciada pelo sentimento de medo e de incerteza sobre o futuro. Este é um momento difícil, pois ocorre um desajuste no cotidiano de todos.

A principal dificuldade identificada no tratamento foi a financeira, uma vez que as pessoas não conseguem trabalhar normalmente como antes, além de passarem a depender de um meio de transporte para irem aos serviços de saúde e o uso de medicamentos, muitas vezes caro, necessitando da ajuda do governo.

Acredita-se que para ajudar a diminuir os problemas observados, é essencial que os órgãos governamentais facilitem o acesso aos medicamentos para o tratamento da doença renal crônica. Além disso, disponibilizem transportes especiais que levam e buscam o cliente e seu familiar do domicílio ao serviço de saúde, diminuindo assim possíveis despesas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS,C.T.; SEBASTIANI, R.W. Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica. In: Angerami-Camon, VAA et al. **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 1996. p. 147-176.

SANTOS, P.A.L. A doença crônica incapacitante e dependente na família. **Trabalho realizado no âmbito do 6º Curso de Mestrado de Saúde Pública (2002/2004)**. Lisboa, abril, 2003

SCHWARTZ, E.; LANGE, C.; ZILLMER, J.G.V.; LINCK, C.L.; FEIJÓ, A.M.; BUENO, M.E.N.; BURILLE, A.; SANTOS, E.B.; ROZADO, L.M.S.; RAMOS, J.M.G; LEON, J.F.Q.; Holsbach, B. Conhecimento dos clientes renais crônicos e suas famílias sobre doença renal crônica, terapia dialítica e transplante renal. **Projeto de Pesquisa** Pelotas, 2008

SMELTEZER, S.C.; BARE, B.G. Tratamento de pacientes com disfunção urinária e renal. In: SMELTEZER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado Médico-Cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 1054-1084.